

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO COMÉRCIO EXTERIOR DA BAHIA

NOVEMBRO 2013



CIEB
SESI
SENAI
IEL

Destques

- 1) As exportações brasileiras caíram 1,6% nos primeiros 9 meses de 2013.
- 2) As importações brasileiras apresentaram alta de 8,7% no período.
- 3) A queda das exportações e o aumento das importações gerou um déficit de US\$ 1,6 bilhão no saldo da balança comercial.
- 4) De acordo com dados da Funcex, a redução do valor total das exportações brasileiras no período analisado decorreu principalmente da redução dos preços (-3,1%), contrabalançada parcialmente pelo aumento das quantidades (+1,2%).
- 5) Grande parte do déficit da balança comercial neste ano de 2013 está relacionada com o aumento das importações da conta Combustíveis e Lubrificantes. No entanto, espera-se aumento da produção nacional de petróleo e combustíveis no último trimestre deste ano.
- 6) As exportações baianas totalizaram US\$ 7,8 bilhões, com queda de 3,7%.
- 7) As importações baianas alcançaram US\$ 6,2 bilhões, com alta de 9,3%.
- 8) A redução das exportações baianas nos primeiros 9 meses de 2013 resultou principalmente das menores vendas de óleo combustível e de algodão. De forma secundária, apresentaram quedas importantes os produtos: soja, minérios de níquel, café, ouro em barras, para-xileno, dentre outros.
- 9) O aumento das importações baianas pode ser creditado às maiores compras de automóveis, naftas para petroquímica, sulfetos de minérios de cobre, óleos brutos de petróleo, eletrogeradores de energia eólica, parte de motores eletrogeradores, dentre outros.

1. Desempenho do Comércio Exterior Brasileiro (Janeiro a Setembro 2013)

O prolongamento da crise mundial, com um novo ciclo de baixo crescimento das principais economias do mundo, afetou o comércio exterior brasileiro nos primeiros 9 meses de 2013, produzindo contração das exportações (-1,6%) e alta das importações (8,7%). A alta expressiva das importações

gerou incremento na corrente de comércio brasileira, que cresceu 3,3%. A tabela abaixo resume o desempenho do comércio exterior brasileiro nos primeiros 9 meses de 2013, em relação ao mesmo período do ano anterior.

	Em US\$ milhões fob		Var.(%)
	Jan - Set 2012 (a)	Jan - Set 2013 (b)	(b/a)
1. Exportações	180.596,2	177.650,5	-1,6
2. Importações	164.895,9	179.258,8	8,7
3. Balança Comercial (1-2)	15.700,3	-1.608,3	N/A
4. Corrente de Comércio (1+2)	345.492,2	356.909,2	3,3

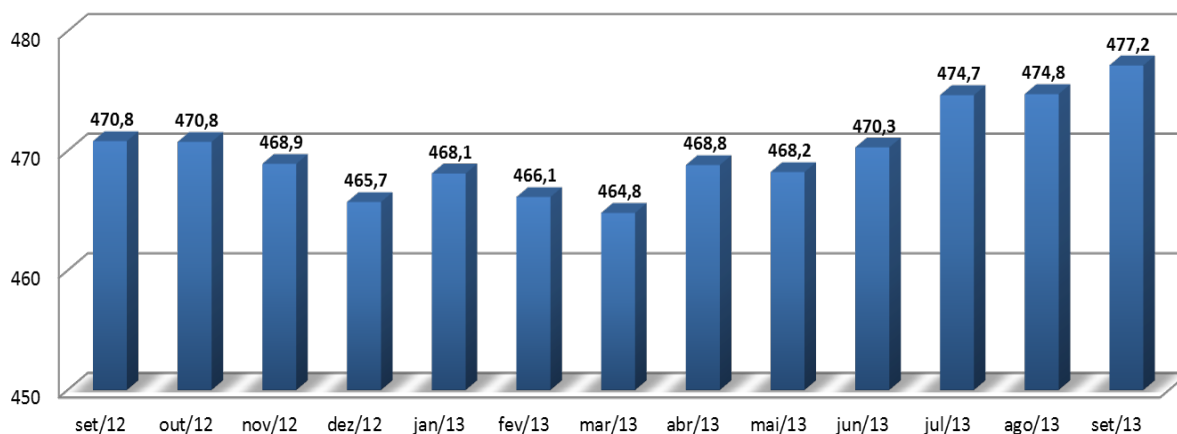
Fonte: SECEX ; elaboração FIEB/ SDI N/A (Não Aplicável)

As exportações brasileiras alcançaram US\$ 177,7 bilhões nos primeiros 9 meses de 2013, registrando queda de 1,6% em relação a igual período de 2012, enquanto as importações alcançaram US\$ 179,3 bilhões, com alta de 8,7% na mesma base de comparação. O saldo da balança comercial foi negativo em US\$ 1,6 bilhão. Os gráficos a seguir mostram a evolução da corrente de comércio e do saldo comercial.

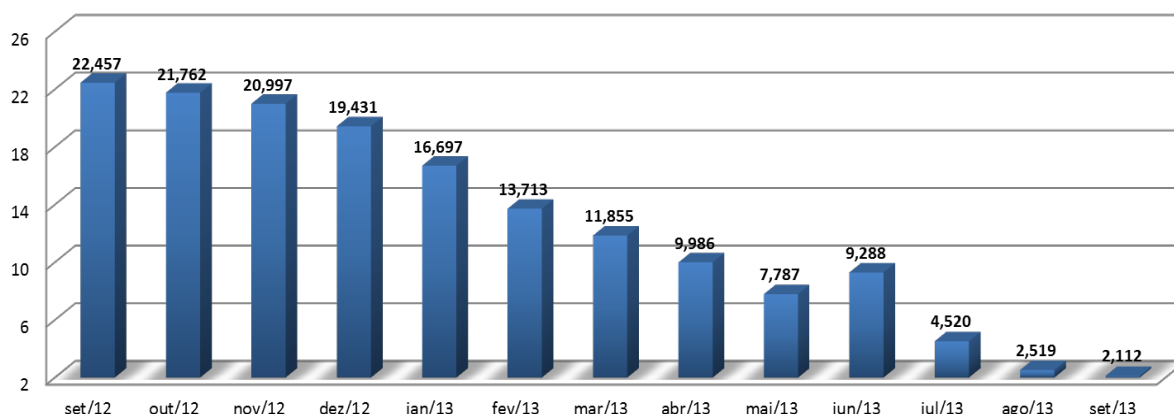
(US\$ 465 bilhões). A partir de abril, inicia-se um período de alta, refletindo o aumento das importações, alcançando R\$ 477 bilhões em setembro de 2013. Quanto ao saldo comercial em 12 meses, registra-se queda mais acentuada a partir de dezembro de 2012, em virtude da desaceleração das exportações frente às importações, alcançando, em setembro de 2013, o menor valor da série, US\$ 2,1 bilhões.

Da observação da corrente de comércio brasileira em 12 meses, vê-se que esta apresenta uma trajetória de declínio até março de 2013, quando alcançou o menor valor da série

Brasil: evolução da corrente de comércio em 12 meses (em US\$ bilhões)



Brasil: evolução do saldo da balança comercial em 12 meses (em US\$ bilhões)



Quanto ao desempenho das exportações por fator agregado, todas as categorias apresentam queda nos primeiros 9 meses de 2013: produtos básicos (-0,7%), produtos semimanufaturados (-6,1%) e manufaturados (-0,9%). Os resultados negativos dessas categorias (especialmente de produtos básicos) refletem a queda das principais *commodities* vendidas pelo País, cuja participação na pauta de exportação brasileira é expressiva. A título ilustrativo, os dez produtos mais vendidos para o exterior nos primeiros 9 meses de 2013 responderam por 48,5% do total do valor exportado pelo País. Os 3 principais produtos - minério de ferro, soja e óleos brutos de petróleo - contribuíram com 30% do valor exportado. Responsável por 13% do valor total exportado pelo País, minério de ferro apresentou alta de 0,7% no período analisado, em função do aumento das quantidades vendidas (+2,3%), contrabalançada pela queda dos preços (-1,6%).

De acordo com a Funcex (com dados acumulados até agosto de 2013), a redução do valor total das exportações brasileiras no período decorreu, sobretudo, da queda de preços (-3,1%), contrabalançada pelo aumento das quantidades (+1,2%).

A análise do desempenho do comércio exterior brasileiro, nos primeiros 9 meses de 2013, reveste-se de especial importância na medida em que projeta déficit na balança comercial, o que significaria o primeiro saldo negativo desde o ano de 2000. Em adição, vê-se que a tendência das exportações é de queda (pelo segundo ano consecutivo). Por outro lado, as importações voltaram a mostrar vigor de crescimento.

O fraco desempenho das exportações pode ser parcialmente explicado pelo baixo crescimento das economias desenvolvidas, notadamente das economias europeias, e também pela desaceleração da China. Porém, é possível considerar que

o esforço de exportações (nos últimos anos) tem arrefecido e pode ter alcançado um patamar limite de cerca de US\$ 250 bilhões. Esse limite hipotético e temporal tem, sem dúvida, relação com a perda de competitividade da economia brasileira, onde persistem os problemas na infraestrutura e os relacionados à agenda de reformas estruturais da economia. Um fato que indica a inércia do esforço exportador brasileiro é a evolução das quantidades exportadas, que, segundo dados da FUNCEX, praticamente se mantém no mesmo volume de 2006 (em contraposição ao valor exportado, que aumentou mais de 70% no período, beneficiando-se do avanço dos preços das *commodities*).

Pelo lado das importações, observa-se uma retomada vigorosa das compras externas. Estima-se que as importações alcance neste ano crescimento da ordem de 6%, gerando desequilíbrio na balança comercial (pela primeira vez desde 2000). Parte do problema neste ano de 2013 está relacionada com o aumento das importações da conta Combustíveis e Lubrificantes, que apresenta alta de 18,3% no acumulado do ano, em comparação a igual período de 2012. O déficit na conta de Combustíveis elevou-se para US\$ 22,1 bilhões até setembro deste ano, contra US\$ 8,6 bilhões em 2012. Espera-se que no último trimestre deste ano a produção de petróleo e combustíveis volte a crescer (em função do retorno da produção em importantes plataformas que pararam para manutenção) e, em consequência, haja uma redução no déficit dessa conta.

Outra parte do problema está relacionada aos estruturais e crescentes déficits de importantes segmentos da indústria que estão sofrendo concorrência acirrada dos importados. Dentre esses segmentos, destacam-se os de Produtos Químicos, de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos e o de Máquinas e Equipamentos. No caso dos Produtos

Químicos, a Abiquim alerta que o déficit vem subindo de forma acentuada nos últimos anos, passando de US\$ 1,2 bilhão, em 1990, para o recorde histórico de US\$ 28,14 bilhões, em 2012. Nos últimos 12 meses, encerrados em setembro de 2013, o déficit acumula US\$ 32,03 bilhões, indicando agravamento da situação no período recente. Nesse caso, pode-se afirmar que o segmento vive uma situação inversa ao registrado na década de 70 (quando a petroquímica nacional ganhou peso), com a crescente presença de produtos importados atendendo a demanda do mercado nacional. Situação semelhante vive os outros dois setores citados (Equipamentos de Informática, produtos eletrônicos e ópticos e o de Máquinas e Equipamentos), cujos déficits em 12 meses alcançam US\$ 25,5 bilhões e US\$ 15,9 bilhões, respectivamente.

O desafio que se impõe neste momento diz respeito à reversão dos resultados negativos das exportações dos últimos 2 anos. No aspecto conjuntural, espera-se um ambiente um pouco mais favorável em 2014, pois o comércio internacional

deve apresentar expansão com a retomada do crescimento das economias mais desenvolvidas (embora sem grandes avanços). Adicionalmente, a recente desvalorização cambial deverá propiciar ganhos de rentabilidade ao setor exportador. O desafio, porém, é o de superar o limite dos US\$ 250 bilhões, ganhando em preços e principalmente em quantidades exportadas. Para tanto, é preciso repensar as soluções dos problemas estruturais da economia, que afetam diretamente o setor produtivo e, em particular, o exportador. A agenda de reformas passa por resolver os gargalos na infraestrutura (portos, estradas, ferrovias etc.), reduzir e simplificar a carga tributária e a legislação trabalhista, reduzir os juros reais, eliminar a excessiva burocracia e frear os custos crescentes da legislação ambiental. Trata-se de uma agenda extensa e complexa, mas a experiência internacional mostra que é possível, com exemplos de países que conseguiram realizar reformas que deram à economia um aspecto mais racional, em benefício do crescimento sustentável.

2. Desempenho do Comércio Exterior Baiano (Janeiro a Setembro 2013)

Nos primeiros 9 meses de 2013, as exportações baianas totalizaram US\$ 7,8 bilhões, com queda de 3,7% em relação ao verificado em igual período do ano anterior, e as importações, US\$ 6,2 bilhões, registrando alta de 9,3% em relação ao verificado nos primeiros 9 meses de 2012. O desempenho superior das importações em relação às exportações resultou numa queda de 34,7% do saldo comercial, mas elevou em 1,7% a corrente de comércio baiana no período em análise. Nos primeiros 9 meses de 2013, as exportações baianas representaram 4,4% do total das exportações brasileiras e as importações equivaleram a 3,5% do total das importações brasileiras. Cumpre registrar a entrada na pauta de exportação baiana de operação contábil de exportação de plataformas de perfuração/exploração, no valor de US\$ 380,5 milhões.

A redução de US\$ 443 milhões das exportações baianas nos primeiros 9 meses de 2013, em comparação com igual período

de 2012, resultou principalmente das menores vendas de óleo combustível (-US\$ 425,1 milhões) e de algodão (-US\$ 268,7 milhões). De forma secundária, apresentaram quedas importantes os produtos: soja (-US\$ 81,8 milhões), minérios de níquel (-US\$ 66,8 milhões), café (-US\$ 60,8 milhões), ouro em barras (-US\$ 47,9 milhões), para-xileno (-US\$ 47,2 milhões), dentre outros. O aumento de US\$ 531,6 milhões das importações baianas, no período em análise, pode ser creditado às maiores compras de automóveis, naftas para petroquímica, sulfetos de minérios de cobre, óleos brutos de petróleo, eletrogeradores de energia eólica, parte de motores eletrogeradores, dentre outros.

A tabela a seguir resume o desempenho do comércio exterior baiano nos primeiros 9 meses de 2013, na comparação com igual período de 2012.

Comércio Exterior Baiano

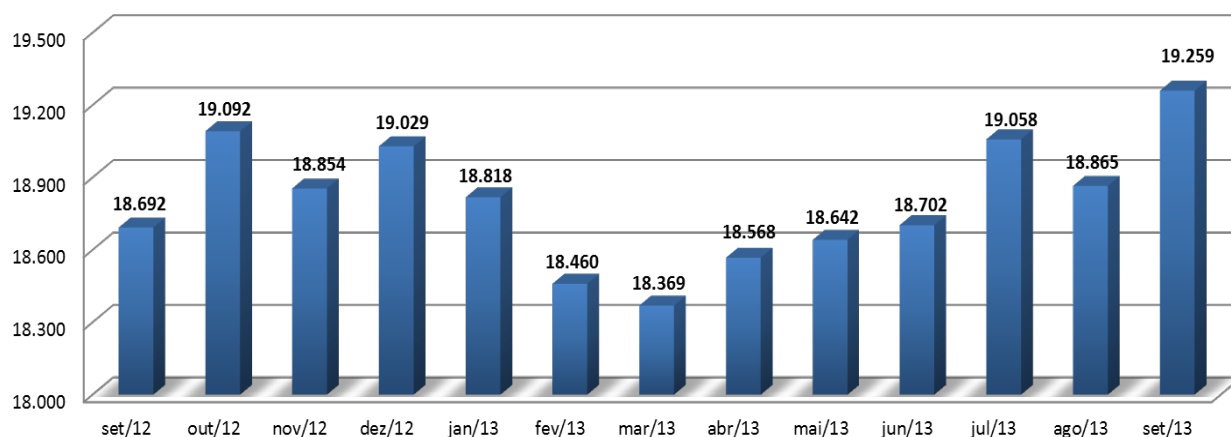
	Valor (em US\$ milhões)		Var. (%)
	Jan - Set 2012 (a)	Jan - Set 2013 (b)	(b/a)
1. Exportações	8.111,8	7.812,5	-3,7
2. Importações	5.715,3	6.246,9	9,3
3. Balança Comercial (1-2)	2.396,5	1.565,6	-34,7
4. Corrente de Comércio (1+2)	13.827,1	14.059,4	1,7

Fonte: SECEX ; elaboração FIEB/ SDI

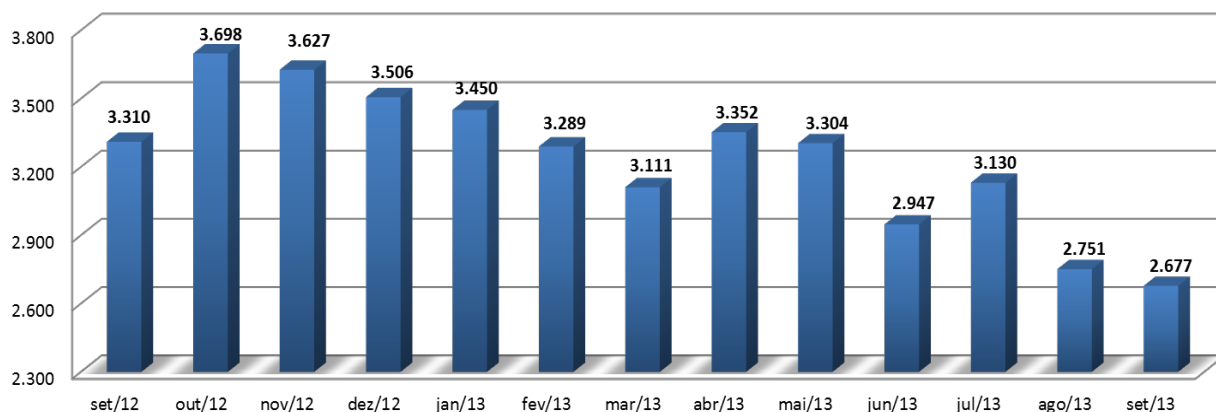
Os gráficos a seguir mostram a evolução da corrente de comércio e a trajetória do saldo comercial em 12 meses. Nota-se que a trajetória da corrente de comércio baiana apresenta declínio até março de 2013, com recuperação em seguida, alcançando em setembro de

2013 o maior patamar do período considerado. Quanto ao saldo da balança comercial, verifica-se tendência de queda desde novembro de 2012, alcançando em setembro de 2013 o menor valor da série.

Bahia: evolução da corrente de comércio em 12 meses (em US\$ bilhões)



Bahia: evolução do saldo da balança comercial em 12 meses (em US\$ bilhões)



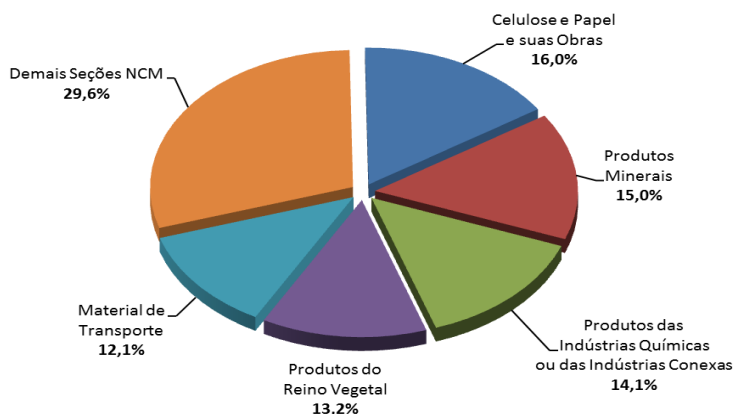
A Bahia foi responsável por 64,1% do valor total exportado pela Região Nordeste nos primeiros 9 meses de 2013 e por 30,5% das importações da Região.

Exportações Baianas

A análise das exportações baianas indica o predomínio de negócios capital-intensivos, a exemplo de refino, petroquímica, automóveis, celulose e papel, e metalurgia básica, produtores de importantes bens *tradable*. O gráfico a seguir mostra que as

5 principais seções NCM foram responsáveis por 70,4% do valor total das exportações baianas nos primeiros 9 meses de 2013.

Exportações da Bahia por seção NCM - Janeiro a Setembro 2013

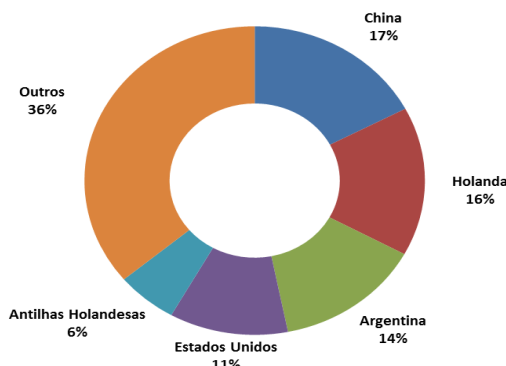


As exportações da seção *Celulose e Papel e suas Obras* apresentaram pequeno aumento de 0,1%, em virtude das maiores vendas de celulose de madeira não conífera. Os principais mercados para as exportações de celulose foram: China, Holanda, Estados Unidos, Bélgica, Itália e França. Cumpre registrar que a China abriu processo *antidumping* e poderá anunciar em breve sobretaxas nas importações de celulose solúvel procedente da Bahia. As exportações da seção *Produtos Minerais* alcançaram US\$ 1,18 bilhão no período, contabilizando queda de 29,7% em relação ao registrado nos primeiros 9 meses de 2012, influenciadas pela queda das vendas externas de óleo combustível (que representam 88,3% da seção), sobretudo para Antilhas Holandesas. No caso específico da seção *Produtos das Indústrias Químicas*, houve queda de 2,9% por conta dos menores embarques de diversos produtos, tais como: acrilonitrila (-98%), hidrocarbonetos acíclicos (-66,6%), para-xileno (-27,3%), metiloxirano (-25,9%), amoníaco anidro (ausência de exportações), dentre outros. As exportações da seção *Produtos do Reino Vegetal* apresentaram queda de 12,1%

principalmente das menores vendas de café (-58,1%), milho em grão (-31,9%) e soja (-8,8%). As exportações da seção *Material de Transporte* apresentaram alta de 239,8% principalmente pela venda de plataformas de perfuração e automóveis (registre-se que as exportações de plataformas de perfuração que, embora entre nas estatísticas de exportação, trata-se de procedimento contábil para evitar a tributação de PIS, Cofins e IPI na venda desses produtos).

A concentração do valor das exportações num pequeno número de segmentos é uma das características que distingue a pauta baiana da brasileira, especialmente pela presença maciça de produtos industrializados (77,1%, contra a média brasileira de 49,8%). Analisando as exportações baianas por setores das contas nacionais, na comparação dos primeiros 9 meses de 2013 com igual período de 2012, verifica-se que bens de capital (+854%) e bens de consumo (82,7%) apresentaram altas no período, enquanto bens intermediários (-10,2%) e combustíveis e lubrificantes (-27%) registraram variações negativas.

Exportações da Bahia por países - Janeiro a Setembro 2013



China, Holanda, Argentina, Estados Unidos, e Antilhas Holandesas responderam por 64% das exportações baianas nos primeiros 9 meses de 2013. As exportações para a China foram concentradas nas vendas de soja, celulose, catodos de cobre refinado e algodão, que responderam por 94,5% do total exportado pela Bahia para este mercado. As exportações para a Holanda apresentaram alta de 92%, impulsionadas pelas vendas de plataformas de perfuração (apenas contabilmente), óleo combustível, celulose, dentre outras. As vendas externas para a Argentina apresentaram alta de 35,2% e foram concentradas em automóveis (principal responsável pelo aumento das vendas),

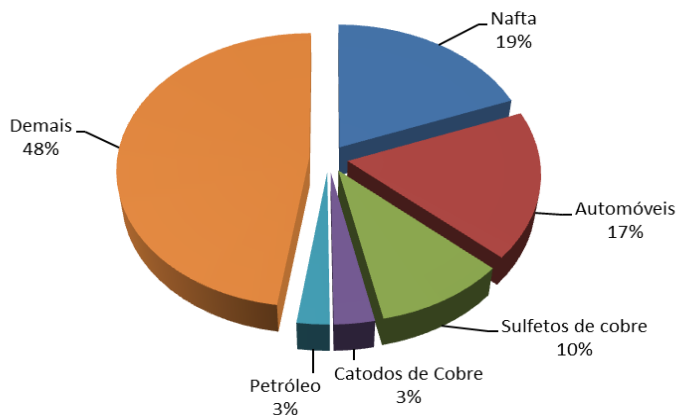
óleo combustível, fios de cobre, cacau em pó, agentes orgânicos de superfície, metiloxirano, manteiga de cacau, dentre outros. As vendas para os Estados Unidos apresentaram queda de 14,6%, tendo como principais produtos: benzeno, celulose, pneus, para-xileno, dentre outros. Óleo combustível foi o principal produto baiano exportado para as Antilhas Holandesas (praticamente 100% do total exportado).

Importações Baianas

Os produtos nafta petroquímica, automóveis, sulfetos de minério de cobre, catodos de cobre refinado e petróleo foram responsáveis por cerca de 52% das importações baianas nos primeiros 9 meses de 2013. As importações de nafta petroquímica somaram US\$ 1,2 bilhão, com alta de 22% na comparação com os primeiros 9 meses de 2012, oriundas da Argélia, Estados Unidos, Espanha e Arábia Saudita. As compras externas de automóveis (passageiros e carga) totalizaram US\$ 1,09 bilhão (contra US\$ 912 milhões nos primeiros 9 meses de 2012), procedentes principalmente de Argentina, México, China e Canadá. Cumpre destacar o registro de importações

da empresa SNS Automóveis Ltda (Grupo da JAC Motors), no valor de R\$ 63 milhões. As importações de sulfetos de minério de cobre somaram US\$ 628,6 milhões, provenientes do Chile, Peru e Portugal. As importações de catodos de cobre refinado alcançaram US\$ 195,4 milhões, sendo oriundas do Chile. As compras externas de petróleo foram provenientes principalmente de Guiné Equatorial. A análise das importações baianas por setores de contas nacionais indica a predominância de *bens intermediários* (41,9%), seguidos por *combustíveis e lubrificantes* (23,8%), *bens de capital* (20,4%) e *bens de consumo* (13,8%).

Principais Produtos Importados pela Bahia - Janeiro a Setembro 2013



As importações baianas foram procedentes, principalmente da Argentina, Estados Unidos, Chile, Argélia e China. Automóveis, trigo, nafta petroquímica e fios de náilon foram os principais produtos importados da Argentina. As importações dos Estados Unidos são bem diversificadas, com destaque para: nafta petroquímica, inseticidas, trigo, fósforo branco e controladores para automóveis, dentre outros. O Chile exportou para a Bahia principalmente sulfetos de minério de cobre (matéria-prima para a produção de fios e vergalhões de cobre refinado) e catodos de cobre refinado. A

posição de destaque da Argélia na pauta de importações da Bahia é explicada pelas compras de nafta petroquímica. As importações da China também são diversificadas em muitos produtos, a exemplo de automóveis, aparelhos videofônicos para gravação, motores elétricos, roteadores, máquinas de processamento de dados, etc.

Variação do Preço e Quantidade dos principais produtos exportados pela Bahia

NCM	Produto	Jan - Set 2012		Jan - Set 2013		Var. Preço (%)	Var. Quant. (%)
		Quantidade (t)	Preço (US\$/t)	Quantidade (t)	Preço (US\$/t)		
27101922	"Fuel-oil"	2.175.527	671	1.690.049	612	-8,8	-22,3
47032900	Pasta quim.madeira de n/confi.a soda/sulfato, semi/branq	1.783.096	496	1.826.332	498	0,4	2,4
12019000	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	1.715.267	540	1.577.162	535	-0,8	-8,1
87032310	Automóveis c/motor explosão, 1500<cm3<=3000, ate 6 passag	25.244	9.475	46.504	11.550	21,9	84,2
89052000	Plataformas de perfuração/exploração, flutuantes, etc.	-	-	11.500	33.084	N/A	N/A
74031100	Catodos de cobre refinado/seus elementos, em forma bruta	8.639	8.101	46.816	7.530	-7,1	441,9
23040090	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	729.600	442	645.321	479	8,5	-11,6
47020000	Pasta química de madeira, para dissolução	311.201	967	310.313	835	-13,6	-0,3
29012200	Propeno (propileno) não saturado	147.870	1.062	150.588	1.352	27,2	1,8
52010020	Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado	230.157	2.034	102.875	1.939	-4,7	-55,3
40111000	Pneus novos para automóveis de passageiros	31.649	5.606	24.896	5.807	3,6	-21,3
29022000	Benzeno	93.575	1.168	97.295	1.393	19,3	4,0
29024300	P-xileno	120.991	1.428	77.286	1.625	13,8	-36,1
29091990	Ous.éteres acíclicos e seus derivados halogenados, etc.	97.556	1.207	110.230	1.106	-8,4	13,0
71081310	Ouro em barras, fios, perfis de sec.macica, bulhão dourado	3	53.441.150	2	48.311.087	-9,6	-26,8
71081210	Bulhão dourado, para uso não monetário	2	51.643.017	2	47.050.450	-8,9	-6,2
74081100	Fios de cobre refinado, maior dimensão da sec.trans>6mm	15.092	8.196	11.024	7.676	-6,4	-27,0
29012410	Buta-1, 3-dieno não saturado	26.420	2.325	52.070	1.611	-30,7	97,1
41071220	Ous.couros/peles, int.bovinos, prepars.etc.	3.695	21.534	3.962	20.761	-3,6	7,2
18050000	Cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes	16.656	5.913	18.535	4.329	-26,8	11,3

Fonte: Secex; elaboração FIEB/SDI

Nota: estes produtos representam 77,8% do valor exportado pela Bahia em janeiro a setembro de 2013.

O Relatório de Acompanhamento do Comércio Exterior da Bahia (RACEB) é uma publicação trimestral da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzida pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial (SDI).

Presidente: **José de F. Mascarenhas**

Gerente de Estudos Técnicos: **Marcus Emerson Verhine**
(Mestre em Economia e Finanças pela Universidade da Califórnia)

Equipe Técnica: **Carlos Danilo Peres Almeida**
(Mestre em Economia pela UFBA)

Ricardo Menezes Kawabe
(Mestre em Administração Pública pela UFBA)

Everaldo Guedes
(Bacharel em Ciências Estatísticas - ESEB)

Layout e Diagramação: **SCI - Superintendência de Comunicação Institucional**

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: cin-fieb@fieb.org.br

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.



Federação das Indústrias do Estado da Bahia